

EDITORIAL 2012

Igor Peres

Enfim, depois de muito trabalho e dedicação de nossos editores voluntários, vem ao ar mais uma edição da *Revista Habitus*, publicação dos alunos de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ-IFCS) dedicada aos autores de graduação.

A *Habitus* chega ao seu décimo ano de notável existência com a marca de 79 artigos, 1 resenha e 13 entrevistas publicadas. Com qualidade, acompanhamos um movimento de crescimento das ciências sociais como um todo em nosso país. Com congressos dedicados também aos temas da Ciência Política e da Antropologia, assistimos o último Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) alcançar a marca de cerca de 2000 participantes atraídos por discussões das mais diversas.

Contando com a colaboração dos alunos que enviaram suas contribuições, confiando e estimando a *Revista*, apresentamos ao público interessado reflexões que versam sobre assuntos importantes e atuais no campo das ciências sociais. Abrindo a edição *Peneirando Informações: a construção da verdade no tribunal do Júri*, Lucas Oliveira da Rocha Pinto busca através de uma etnografia em um tribunal do júri em Brasília pensar sobre a formulação do veredito entre os jurados.

A trajetória do corporativismo é o tema central da análise de Irineu Balbi em *Entre o Corporativismo e o Pluralismo: um estudo sobre o sistema de representação de interesses dos trabalhadores*. Conectando discussão analítica e empírica o autor mapeia a atuação de tal modelo de representação de interesses na história do movimento sindical brasileiro, expondo continuidades e tensões ao longo do tempo.

Analisando o cinema narrativo estadunidense sob a luz de conceitos psicanalíticos, Laura Mulvey desenvolve uma perspectiva crítica acerca dos diferentes papéis da mulher no universo cinematográfico. Pontos de referência das teorias feministas sobre o cinema, os trabalhos de Mulvey são explorados pelo artigo *O cinema narrativo, a psicanálise e o feminismo sob a perspectiva de Laura Mulvey* de autoria de José Hildo de Oliveira Filho.

Dentre as línguas planejadas, o Esperanto destaca-se por sua difusão ao redor do mundo. Entretanto, são escassos os trabalhos acadêmicos que se dedicam a análise dos aspectos que compõem e permeiam esse idioma. Nesse sentido, o artigo de Guilherme Moreira Fians se apresenta como uma contribuição relevante para essa discussão, ao explorar as relações entre elementos linguísticos, filosóficos e culturais do movimento esperantista de um ponto de vista antropológico. Como expresso em seu título, *Cidadãos do Mundo: uma discussão sobre o nacional e o internacional no Esperanto*, o trabalho centra-se na tensão entre o nacionalismo e o universalismo presentes no discurso e na prática dessa língua.

O retorno da sociologia à escola e o mapeamento dos sentidos atribuídos à inserção dessa disciplina no período da reabertura política do país é o foco principal da reflexão proposta por Beatriz Muniz Gesteira e Gabriela Montez Holanda da Silva em *O retorno da sociologia na escola: a crítica e a cidadania como instrumentos da democratização do país (1980-1990)*.

Em *A Possibilidade de uma Vanguarda na Arte Contemporânea de Eduardo Kac*, Élson Ferreira de Araújo, revisita a obra do artista, trazendo nesta análise o questionamento sobre a classificação de vanguarda, como algo que traz elementos inovadores em relação às produções contemporâneas, em oposição ao próprio contemporâneo, que apresenta soluções já existentes.

A partir de uma detalhada análise sobre a homossexualidade masculina, Lucas de Magalhães Freire discorre sobre diversos conceitos relacionados com a sexualidade, verifica como a homossexualidade foi considerada um comportamento desviante do padrão normal de expressão sexual e examina os reflexos desses discursos na atualidade em *De Sodomitas a Homossexuais: a construção de uma categoria social no Brasil*.

Em “*O Chá Ajuda, mas é a Fé que Cura*”: um estudo de caso no bairro Jardim Flamingo na cidade de Marília, SP, André Luis Tondato e Carlos Eduardo Machado buscam, a partir de um estudo de caso, as relações existentes entre as práticas consideradas informais utilizadas na busca pela saúde.

Andrea Bárbara Lopes de Azevedo explora as perspectivas e contribuições de André Gorz à teoria marxista de emancipação no artigo intitulado *André Gorz: por uma sociedade do tempo liberado*. O trabalho problematiza importantes questões acerca das relações contemporâneas com o tempo e com o trabalho levantadas por este pensador do século XX no âmbito da referida discussão.

Jovens, consumo cultural e distinção social: analisa a relação entre o consumo cultural e a constituição de identidades em jovens (15 a 29 anos) assistidos por políticas públicas culturais nas cidades do estado de Pernambuco. Rodrigo Vieira de Assis evidencia-se a distinção social juntamente com atividades de consumo cultural, buscando identificar a hierarquia dos bens escolhidos para consumo, no campo das políticas públicas culturais.

Além dos artigos, como de praxe, introduzimos textos que contam um pouco da trajetória de alguns nomes ativos desta grande área designada ciências sociais. Nesta edição buscamos contemplar tanto o âmbito nacional quanto o internacional, apresentando ao leitor as experiências de dois importantes nomes no cenário intelectual global.

Como entrevista, trazemos um pouco da história de José Ricardo Ramalho, graduado pelo IFCS, com pós-graduação pela Universidade de São Paulo (USP) e hoje professor titular do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA-IFCS-UFRJ). Ramalho falou à *Habitus* a respeito de sua origem familiar, sobre os caminhos que o levaram às ciências sociais, sobre suas

primeiras experiências de pesquisa e ainda acerca do significado de ser professor e pesquisador. Interessado na área de estudos do trabalho e desenvolvimento regional é um dos principais nomes das ciências sociais praticadas no Brasil.

Na seção trajetória, disponibilizamos aos nossos leitores um texto criativo e bem-humorado do jornalista e editor Jeff Byles sobre Michael Burawoy professor de sociologia da Universidade da Califórnia, Berkeley, que tem instigado o globo com debates sobre o papel da sociologia frente às injunções do capitalismo global. Em 2004, a partir de um texto preparado por ocasião de seu discurso presidencial para a American Sociological Association (ASA), Burawoy conclamou os sociólogos do mundo a unirem-se por uma sociologia pública. A concepção e a prática de uma sociologia estritamente conectada com públicos extra-acadêmicos estava no centro de sua proposição. Burawoy, que hoje, oito anos depois de seu chamado, preside a International Sociological Association (ISA) e viabiliza, via rede mundial de computadores, interessantes diálogos entre seus estudantes de Berkeley e sociólogos pelo mundo no projeto Global Sociology, Live!, roda o planeta interpellando novas e antigas audiências no intuito de estabelecer diálogos intercontinentais e construir formas de lidar com os desafios contemporâneos.

O texto que a *Habitus* traz ao público ilustra, contudo, um outro lado do trabalho de Burawoy talvez menos conhecido no Brasil fora dos círculos dos especialistas nos estudos do trabalho. O artigo reproduzido nesta edição conta parte das vivências do sociólogo americano em muitas de suas observações participantes pelo planeta, da Zâmbia até a Hungria, passando pela Rússia. Byles narra algumas das interessantes experiências do “homem fornalha”, apelido dado a Burawoy em uma de suas andanças como aplicado etnógrafo do trabalho.

Ano passado no Brasil para o congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), Burawoy concordou pronta e solicitamente em tornar pública, a partir de nossa publicação, um pouco de sua trajetória como pesquisador.

Não podemos deixar de prestar nossos agradecimentos aos professores que atuaram como pareceristas, contribuindo no processo editorial dos artigos publicados nesta edição: Adriano de Freixo, Amaury César Moraes, Anna Uziel, Dominique Vieira Coelho dos Santos, Josué Pereira da Silva, Leilah Landim Assumpção, Luciana Maria de Aragão Ballestrin, Luís Antonio Bitante Fernandes, Luiz Antônio Machado da Silva, Marco Antonio Pasqualini de Andrade, Marco Aurélio Santana, Marcos Ferraz, Maria de Fátima Morethy Couto, Maria Inês Detsi de Andrade Santos, Maria Barroso Hoffmann, Mariana Leal Rodrigues, Michel Misse, Nise Jinkings, Rogério Azize, Sandra Raquew dos Santos Azevêdo, Sílvio César Camargo, Sonia Maria de Barros Marques. Estendemos nossa gratidão a José Ricardo Ramalho, a Jeff Byles e a Michael Burawoy pelos textos que compõem a entrevista e a seção trajetória.

Apresentação feita, desejamos uma ótima leitura!

Comitê Editorial | Revista *Habitus* - IFCS/UFRJ